

## **ESTUDOS DE GÊNERO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ASPECTOS DE UMA EDUCAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES**

Ana Cristina Fernandes Godoy<sup>1</sup>, Rosa Elisabete Militz W. Martins<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Bolsista CNPQ/CAPES de Iniciação Científica. Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia UDESC/FAED, ligada ao Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia.

<sup>2</sup> Prof.ª Dr.ª Orientadora, Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia UDESC/FAED.

Este relato é um recorte do projeto de pesquisa “Educação geográfica e práticas pedagógicas em espaços formais e não formais de educação”, desenvolvido no ano de 2020, coordenado pela professora Rosa Elisabete Militz W. Martins, que teve como objetivo analisar a importância dos estudos de gênero no ensino de geografia, com destaque para os aspectos de uma educação para as diversidades.

A escola que temos hoje tem sua historicidade ligada ao final da idade média e à organização da sociedade moderna (PETITAT, 1994). Desde o seu início, está ancorada em mecanismos de disciplina e controle que, por muito tempo, se transformou em um espaço de produção de segregação, exclusivo para uma determinada classe social, no qual uma imensa maioria da população não tinha acesso à escola e era analfabeta. Com um sistema extremamente autoritário e conservador, a escola separava, inicialmente, adultos e crianças, católicos de protestantes, ricos e pobres, e até meninas e meninos. Foi um período marcado por desigualdades com uma rígida organização espacial da sala de aula, com rotinização das atividades e padronização de normas disciplinares, que contribuía para reforçar as diferenças.

Ao perceber a escola e seus espaços, podemos identificar que a formação dos sujeitos está associada ao cotidiano escolar. Os diferentes espaços presentes nela não são projetados da mesma forma por todas e todos (LOURO, 1997). Os ensinamentos que acontecem nesse ambiente também se dão de uma forma em que as diferenças se fazem presentes. A geografia, por ser uma ciência que busca desenvolver nos cidadãos a consciência dos seus direitos e deveres, deve promover a discussão e os estudos com temas relacionados à produção do espaço e às reações que são produzidas neste espaço. Quando se trabalha gênero na geografia, é necessário um olhar atento para a desconstrução de estereótipos que reforçem as desigualdades entre os gêneros, auxiliando na formação de estudantes conscientes de uma sociedade plural.

Tanto na educação básica quanto no ensino superior, a geografia possui margem para trabalhar as questões de gênero. Os movimentos sociais que vem ganhando força, lutando pelos direitos de mulheres, gays, travestis e outros, dão amparo para as discussões de gênero dentro da geografia, a partir do reconhecimento das diversidades e de que maneira essas ações modelam o espaço, assumindo-a como uma ciência que estuda as relações que ocorrem no mesmo. Acreditamos ser importante que a geografia oportunize aos estudantes formas de compreender e intervir na realidade social, ou seja, reconhecer como a sociedade se relaciona com a natureza na construção dessa localidade. Sendo assim, essa ciência como disciplina escolar busca formar

cidadãos conscientes do seu papel na formação do espaço (COSTA, 2011). Cabe ao/a professor/a, para além do trabalho com os conceitos e conteúdos da disciplina, também abordar as questões de gênero dentro do ensino de geografia e cabe à escola oportunizar um ambiente que respeite as diversidades.

Sendo assim, podemos trabalhar gênero a partir da desconstrução dos materiais didáticos que por vezes trazem a temática resumida a gráficos e imagens que mostram mulheres expressas em dados de taxas de natalidade e fecundidade, ou envolvidas em trabalhos referentes ao lar ou profissões inferiores às masculinas. As questões econômicas e do trabalho também podem ser discutidas a partir das diferenças salariais e diferentes oportunidades para homens e mulheres no mercado de trabalho. Bem como as questões sociais que, além dos movimentos sociais, trazem as questões de violência contra a mulher, o uso de drogas, a prostituição, entre outras. Posto isso, todos os temas que possibilitam a problematização das desigualdades produzidas a partir das diferenças entre os性os e que interferem na produção do espaço são pautas que podem ser tratadas na geografia como disciplina, incumbindo ao/a professor/a conhecer a temática e encontrar formas dinâmicas de trabalhar e criar outras geografias que possam expressar as diferenças e a potência educativa desta ciência.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Carmem Lúcia. A presença e ausência do debate de gênero na geografia do Ensino Fundamental e Médio. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa**, v. 2, n. 2, p.076-084, 23 jul. 2011. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PETITAT, André. **Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Gênero, Educação.